

Se passaram doze meses sem qualquer decisão, uma vez que estavam todos ocupados com a guerra de Independência, e chegou o mês de Iyar de 1949, sendo próxima à primeira celebração da independência de Israel. A guerra de Independência durou quase dois anos: de 30 de novembro de 1947 a 20 de julho de 1949. Em 3 de Iyar, faltando apenas dois dias para a celebração de Iom HaAtzmaut e sem qualquer determinação oficial, o herói dessa história burocrática, o rabino Goren, em uma decisão rabínica de suma importância, solicitou ao General Chefe do Estado Maior, Yaacov Dori, que enviasse uma ordem para a comemoração da cerimônia de Iom HaZikaron. Pois “quando não há acordo, há concordância”.



Três anos depois, em 1951, o primeiro ministro David Ben Gurion determinou: “Não se pode ver na memória aos caídos uma perturbação às festividades do povo. Também durante nossas celebrações devemos nos lembrar daqueles que permitiram que hoje tivéssemos a independência. Não há com o que se preocupar com o fato de ambas as comemorações acontecerem concomitantes; é justo e necessário que assim o seja”.

Hoje em dia prefiro explicar aos meus alunos a importância de celebrar os contrastes da vida, essa Havdalá que acontece ao término do Shabat, entre o profano e o sagrado, a escuridão e a luz,

a morte e a vida, a tragédia e a celebração, a paralização das nossas vidas por conta desse vírus que afeta a toda a humanidade, e a liberdade que em breve poderemos desfrutar pelas ruas, entre a separação física e a unidade espiritual que ainda há entre nós. A separação entre a burocracia de novos dirigentes de uma nação jovem e a parte emocional que essas duas datas tão especiais representam para o nosso povo.

IOM HAZIKARON E IOM HAATZMAUT



Iom HaZikaron - 04 de Iyar de 5780, 28 de abril de 2020
Iom HaAtzmaut - 05 de Iyar de 5780, 29 de abril de 2020

Por: Rabino David Laor

Iom HaZikaron vs. Iom HaAtzmaut – um dilema emocional ou burocrático?

As datas de Iom HaZikaron e Iom HaAtzmaut representam um brusco contraste emocional entre um dia trágico e de tristeza marcado pela memória dos nossos filhos que morreram na defesa de Israel e pelas vítimas de muitos atentados terroristas; e, por outro lado, um dia de extrema alegria pela Independência de Israel. (continua...)

UM IOM HAZIKARON SIGNIFICATIVO E DE RECORDAÇÃO!
IOM HAATZMAUT SAMEACH!
FELIZ DIA DA INDEPENDÊNCIA DE ISRAEL!



*Entre a tristeza e a felicidade,
entre a tragédia e a redenção,
entre o olhar voltado ao passado
e a visão dirigida a um futuro de
esperança, cantamos o hino de
Israel, Hatikva – A esperança.
Em um dia, estamos cabisbaixos,
com os olhos voltados ao chão,
enquanto escutamos o silvo
das sirenes e sentindo a dor em
nossos corações pelas perdas
de milhares de soldados, em sua
maioria tão jovens... centenas de
pessoas inocentes que perderam
a vida em atentados terroristas.
E em menos de 10 horas depois,
nossas vistas se elevam aos
céus, vendo a beleza dos fogos
de artifício que iluminam a
noite, projetamos flores ao
céu, gritamos de alegria,
cantamos juntos, dançamos
danças circulares, nos sentimos
extremamente felizes.*

*Imaginem que as comemorações
do dia do seu aniversário sejam
precedidas por cerimônias
tristes, de recordação dos seus
antepassados e seus familiares
ou pessoas próximas que tenham
sido significativas nas suas vidas;
e, de repente, alguns minutos
antes das doze badaladas do
relógio, esse dia triste termine e
sem esperar um minuto apenas,
comece uma grande festa nas
ruas, com música, dança e fogos
de artifício em sua homenagem.*



Certo é que os dirigentes do novo país – Israel – se depararam com esse mesmo dilema a partir de 1948 e buscaram uma solução adequada. Tanto essas duas datas, como também Iom Ierushalaim – o Dia de Jerusalém e o Sigad da comunidade etíope, são comemorações novas no calendário judeu. Até 1948, Iom HaZikaron e Iom HaAtzmaut não existiam. O dia 5 de Iyar para Iom HaAtzmaut foi uma escolha óbvia, já que foi o dia no qual o primeiro ministro, David Ben Gurion, fez em Tel Aviv a leitura da Declaração de Independência, em 1948. No entanto, que justificativa teria para a data escolhida para Iom HaZikaron? A verdade é que a data foi resultado de uma intervenção rabínica, sem planejamento, por questões burocráticas, e talvez, aos olhos de alguns, uma intervenção divina.

O rabino Shlomo Goren, quem atuou como o 3º Grão Rabino Ashkenazi de Israel entre os anos 1973 e 1983, conta em suas memórias que, durante suas funções como o 1º rabino militar, exatamente nos anos posteriores à criação do Estado de Israel, foram realizadas várias reuniões junto ao Ministério da Defesa para definir a data em que seriam recordados os caídos. Durante essas reuniões, várias datas propostas foram rejeitadas: Lag Baomer (o 33º dia da contagem do Omer), o 9 de Av (o dia de memória da destruição dos Templos de Jerusalém), o 1º de Av (considerado o início do período de luto que culminará em 9 de Av), o dia 10 de Tevet, dia de luto e jejum (pelo cerco a Jerusalém).